

ARTES CÊNICAS

1. **TURNO:** Vespertino

HABILITAÇÃO: Licenciatura

GRAU ACADÊMICO: Licenciado em Teatro

PRAZO PARA CONCLUSÃO: Mínimo = 4 anos Máximo = 8 anos

2. HISTÓRICO DO CURSO

Histórico da atividade teatral em Maringá

O homem só se torna homem porque vive no seio de um grupo cultural. A cultura é um sistema de ritos, símbolos e valores compartilhados com que se interpreta a realidade e que confere sentido à vida dos seres humanos. Em síntese, organiza e expressa tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo, criando uma identidade psicológica e social a partir do grupo ao qual pertença. Os homens colocam questões e buscam respostas para melhor satisfazer suas necessidades e desejos, atitude essa que estrutura uma prática cultural. Neste sentido, cultura é criação, mais do que herança genética, e determina o comportamento do homem, justificando as suas realizações: o homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos biológicos – sua primeira natureza – foram enfraquecidos pelo longo processo evolutivo por que passou, e a vida em sociedade – sua segunda natureza – assume a primazia sobre o pensamento e comportamento dos homens. A maneira como repassa para seus descendentes os conhecimentos que aprendeu é cultural, assim como os instrumentos e ferramentas que criou para melhorar suas possibilidades de sobrevivência. Não apenas a vida material, no entanto, se dá no âmbito de uma cultura, mas também a intelectual e, nesse caso, o lugar por excelência onde se alojou é a linguagem. Assim, a cultura também engendra seus modos de transmissão e circulação, base para a aprendizagem, e a arte ocupa um espaço de destaque aqui.

A necessidade de ser criativo nos mostra que o homem sempre foi arteiro, que a arte é uma necessidade para a humanidade. A arte é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetiza as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, nas quais desenvolvemos nossos conhecimentos, mesmo quando o questionamos. Apresenta-se sob variadas formas, como a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a literatura, a dança, a arquitetura etc. Pode ser percebida pelo homem de várias maneiras, entre as quais as artes visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais). A arte provoca os sentidos, questiona os valores mais arraigados, leva ao prazer, desenvolve possibilidades sensitivas no homem, numa palavra, estrutura numa obra as questões da vida humana num determinado contexto que, via de regra, passam despercebidas diante de nossos olhos: isso deixa o homem mais suscetível a transformações e, sendo assim, podemos afirmar que a arte contribui para o desenvolvimento humano. A arte não espelha a vida, ou a reproduz mecanicamente, ou foge dela (arte pela arte), ou se submete a ela (arte como mera mercadoria), mas discute, organiza, comenta, ironiza, parodia, explica, questiona, numa palavra, produz e constrói novos ângulos e, assim, cria a vida, pela reflexão que exige do leitor/espectador. Essa função social da arte, tantas vezes conspurcada ao longo da história em diversos momentos, deve ser sempre repisada e renovada, especialmente quando se pensa na arte como parte integrante e produtiva da sociedade, pano de fundo para o exercício da cidadania, e preocupação constante para um curso universitário de arte, que tanto faz arte, como a ensina, pesquisa e discute suas relações com o mundo circundante. O teatro é uma das formas de arte mais afeitas a essas perspectivas, por se colocar diretamente contra o isolamento do indivíduo na sociedade contemporânea – onde cada um luta por si – por ser uma arte da presença física e do espírito coletivo. Soma-se a isso o necessário trabalho com o corpo, quase ausente das preocupações didáticas e formativas até pouco tempo atrás, com a prioridade total e irrestrita voltada às matérias escritas, e o corpo às atividades unicamente esportivas. Mas o corpo fala,

tanto quanto a entonação de uma frase é fundamental para o seu significado contextual, e essas novas linhas epistemológicas e formadoras ganham muito com a discussão e a prática teatrais.

O teatro surgiu a partir do desenvolvimento do homem em sociedade, através das suas necessidades. Os primeiros grupos humanos de caçadores coletores já sentiam a necessidade de melhor conhecer a natureza em sua volta, com isso ele dá seus primeiros passos no sentido de suprir essas carências com invenções como o desenho e o teatro, nas suas formas primitivas. Nos seus primórdios, o teatro era uma espécie de dança dramática coletiva que abordava as questões do dia a dia da comunidade, numa espécie de rito de celebração, agradecimento ou perda. Estas pequenas evoluções deram-se com o passar de vários gerações, talvez séculos. Com o tempo, o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de apaziguar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela. Este é o espaço onde os mitos evoluem e surgem danças miméticas (compostas por mímica e música). Com a ascensão e consolidação da civilização egípcia, os pequenos ritos se arvoram em grandes rituais formalizados e baseados em mitos sedimentados. Cada mito conta como uma realidade veio a existir. Os mitos expressavam os valores de uma dada sociedade, e suas regras eram concebidas em consonância com as concepções caras ao estado e à religião, pois assumiam funções políticas e religiosas. Não havia a separação moderna entre as esferas da vida em sociedade. Estes rituais difundiam – e, de certo modo, criavam – as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres. Entretanto, o berço do teatro ocidental, como o conhecemos, remonta à Grécia. Lá surge o “ditirambo”, um tipo de procissão informal que servia para homenagear o Deus Dioniso (Deus do Vinho). Em seu processo evolutivo, o “ditirambo” ganha um coro, formado por coreutas e pelo corifeu, que cantavam, dançavam, contavam histórias e mitos relacionados aos Deuses, especialmente a Dioniso. A grande inovação ocorre quando se criou o diálogo entre coreutas e o corifeu. Esse diálogo engendra a ação na história, que agora não são apenas contadas (como narrativas), mas são mostradas ao público (dramática), momento em que surgem os primeiros textos teatrais. No início essa atividade era praticada nas ruas, mas depois tornou-se necessário um espaço próprio para isso, com o que aparecem as primeiras edificações conhecidas como teatros.

Como se viu até aqui, a história do teatro se confunde com a própria história da humanidade. Transmitir ou modificar a herança cultural é uma atitude educativa. Nas comunidades tribais as crianças aprendiam imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimônias dos rituais. As crianças aprendiam "para a vida e por meio da vida", sem que alguém estivesse especialmente destinado à tarefa de ensinar. A capacidade mimética da criança, como disse Walter Benjamin, é a base para a primeira aprendizagem pelos jogos infantis.

A Grécia Clássica pode ser considerada o berço da pedagogia. A palavra *paidagogos* significa aquele que conduz a criança, no caso o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar toda a teoria da educação. De modo geral, a educação grega está constantemente centrada na formação integral – corpo e espírito – mesmo que, de fato, a ênfase se deslocasse ora mais para o preparo esportivo ora para o debate intelectual, conforme a época ou lugar. Nos primeiros tempos, quando não existia a escrita, a educação era ministrada pela própria família, conforme a tradição religiosa. Apenas com o advento das *póleis* começam a aparecer as primeiras escolas, visando a atender a demanda crescente.

O Teatro foi utilizado pelos gregos como uma importante ferramenta pedagógica no ato de ensinar. Por ser uma obra de arte social e comunal, isso nunca foi mais verdadeiro do que na Grécia Antiga. A multidão reunida no *theatron* não era meramente espectadora, mas participante, no sentido literal. O público participava ativamente do ritual teatral, religioso. A grande transformação na comemoração Dionisíaca se deu com o surgimento da tragédia. Téspis, um solista do coro, foi quem teve a nova e criativa idéia de se colocar à parte do coro, como solista, criando o papel do *hipókrites*, “o respondedor”, e, mais tarde, concebeu o ator, que apresentava o espetáculo e se envolvia num diálogo com o condutor do coro. Desta forma os gregos iniciaram a organização teatral, por esse caminho estruturava-se a dramaturgia. Esses são os primeiros passos da tragédia. Ao lado da tragédia, outras formas teatrais como a comédia e os Mimos (este, mais popular) se desenvolveram e servirão como ponto de partida para toda uma tradição artística e cultural que chega aos nossos dias, reconfiguradas e atualizadas. O peso social dessa arte, no entanto, está longe de seu papel no mundo grego. O teatro, em todos os seus aspectos, foi uma decisiva força unificadora e educacional em Atenas.

A História da atividade teatral na Universidade Estadual de Maringá e na cidade de Maringá.

A história da atividade teatral em Maringá está estreitamente imbricada e comprometida com a história da atividade teatral na Universidade Estadual de Maringá. E esse percurso se confunde com a atividade militante do prof. Eduardo Fernando Montagnari, responsável pela criação do TUM – Teatro Universitário de Maringá. Para que esse capítulo fosse contado em primeira mão, contamos com a colaboração do prof. Montagnari, que nos permitiu a utilização de partes de seu livro *Teatro Universitário em Cenas*, no qual essa história ganha vida ao falar sobre sua experiência com o Teatro na Instituição:

Mediatizado em interruptas cenas de violência, grandeza e miséria, nosso tempo parece não mais ter tempo para a encenação dos seus próprios gestos e intenções. Nossa sociedade parece viver sob o fascínio de uma realidade mais espetacular que os espetáculos. Esmagadora verdade que encontra na arte teatral a manifestação de uma necessidade que, ao invés de sucumbir à velocidade com que se consome nosso globo, pipoca aqui, ali, além, em todos os cantos.

Foi com a convicção dessa necessidade, com intenção de servir àqueles que buscam no teatro uma possibilidade de renovação pessoal, como recomenda Peter Brook, e também com o firme propósito de criar um espaço de contraposição ao esquema estabelecido dentro e fora das nossas universidades que, em 1987, formalizei o projeto que materializou a OFICINA DE TEATRO-UEM e (re)organizou o teatro na Universidade estadual de Maringá, o TUM – TEATRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, até então GRUPO EXPERIMENTAL/FUEM.

Criado em 1978 e dirigido por Valter Pedrosa, o Grupo Experimental configurava um projeto (informal) de extensão universitária. Assim, se acrescentarmos aos dez anos do TUM os dez anos do Teatro Experimental, esta publicação celebra duas décadas de teatro na Universidade Estadual de Maringá.

O primeiro trabalho de repercussão do grupo, batizado no início de GRUPO TEATRAL UNIMAR, foi a montagem da peça *Transe*, de Ronald Radde, apresentada em 05 de julho de 1978, como resultado do Curso de Iniciação ao Teatro, ministrado pelo, então acadêmico, Valter Decea Pedrosa. A continuidade desse trabalho culminou, nesse mesmo ano, com a encenação de *Retornado*, monólogo escrito pelo próprio diretor, também ator do espetáculo. Posteriormente, o grupo passou a se chamar Teatro Experimental.

No entanto, além do trabalho coordenado por Pedrosa parece sugestivo lembrar que outros nomes encabeçaram outros projetos quando se fala de teatro na Universidade Estadual de Maringá. É o que testemunha, por exemplo, a encenação dirigida por Antonio Carlos Simionato e coordenada por Elfrida Wunderlich Biscaia em 1984 de *Hoje é dia de rock* (José Vicente). De acordo com o programa da peça, esse trabalho, levado a termo pela Diretoria de Promoção e Difusão Cultural da UEM em colaboração com o SESC (Serviço Social do Comércio/Centro de Atividades de Maringá), aparece como produto da Escola de Artes Cênicas/ Turma 1984/GRUPO TEATRO OFICINA. Ao que tudo indica, trata-se de um trabalho isolado, sem solução de continuidade, no que se refere à Escola e ao Grupo.

Na verdade, tanto o teatro na Universidade Estadual quanto o teatro em Maringá, naquele momento (como, em certa medida, também no presente) reproduziam um quadro pouco ou mesmo nada estranho para quem está acostumado com a realidade enfrentada pela maioria dos grupos amadores ou universitários. Um quadro corriqueiro e compreensível se confrontado aos valores estabelecidos pela maioria das nossas instituições e administrações públicas (notáveis pelo modo como destratam as chamadas questões culturais). Situação que não impedia como continua a não impedir que, por obra e arte de sonhadores e sonhadoras, grupos, em iguais ou piores condições, em localidades diversas, continuem se formando, perdurando ou se desfazendo, num processo contínuo que mantém acesa a chama de uma arte que só mesmo a necessidade de que nos fala Jorge de Sena parece explicar.

Assim, grupos e pessoas (Alaor Gregório, Maria Auxiliadora, Leonil Lara, Jonas Lourenço, Valter Pedrosa, Maria de Lourdes Góes, Tisley Barbosa, Majô Baptistone, Jorge Henrique, Sueli Alves de Souza e outros), sem se deixarem intimidar, em pequenos auditórios, espaços e lonas improvisadas, lograram alimentar nos anos 80, dentro das condições existentes, notabilizada pela ausência de um espaço mais apropriado, um Festival de Teatro: o FESTIVAL ESTADUAL DE TEATRO AMADOR DE MARINGÁ.

Contando com a colaboração de Nitis Jacon, a quem foi dedicado em sua primeira edição, esse Festival nasceu entre 02 e 08 de setembro de 1982 (data da sua primeira edição) como Festival de Teatro Amador de Maringá, passando em 1984 a ser denominado Festival Estadual de Teatro Amador de Maringá. Esse momento, singular para a história do teatro em Maringá, registra a

intensa movimentação do teatro de bonecos, exemplificado especialmente pelo trabalho do Grupo Pau de Fita, na ocasião uma referência nacional dessa forma particular de manifestação teatral.

Mas a história do teatro em Maringá não tem aí o seu começo. Levando em conta seu meio século de existência, é preciso creditar que a batalha de seus amadores de teatro nasceu com a própria cidade. É o que comprova a criação do Teatro Maringaense de Comédia (TMC), a cargo de Caíl Haddad em 1956 quando a cidade ainda não tinha alcançado uma década de sua fundação. Datam dessa época também a Associação Maringaense de Teatro Amador (AMTA), liderada por Oscar Leandro e o Grupo de Teatro Pioneiro (GTP), coordenado por José Dutra. Nomes que simbolizam as encenações que escreveram, em espaços os mais improvisados (auditórios, clubes, cinemas), a primeira aventura teatral maringaense. Essa aventura, que contou em seu começo com as atuações do Grupo Independente de Teatro Amador (GRITA), do Teatro Maringaense Independente (TEMI) e do Teatro Estudantil de Comédia (TEC), sedimentou o terreno onde, ao longo das últimas décadas, muitos outros grupos, como o Teatro Experimental, depois Teatro Universitário de Maringá, puderam fertilizar um processo que com certeza se confunde com a própria vida da cidade.

No compasso dessa dinâmica cultural e existencial, Pau de Fita, Aletófilo, Cacotin, Dos Dois, Estrela, Chão de Giz, Quilombo, Cia. Trianon, Cia. Theastei, Cia. Bandalheira, Grupo de Teatro Mabelush, Tipos e Caras Produções Teatrais, Cia. Fanto-Kids, Cia. De Saco Pra Mala, Teatro Adentro, Teatro de Imaginação, Cia. Teatral Saluama, simbolizam as siglas dos muitos grupos que seguiram ou seguem inventando as condições de uma arte acostuada ao improviso e a toda sorte de preconceitos.

Uma diferença, porém, separa o presente do passado. Ao contrário dos primeiros tempos, os teatros maringaenses não mais precisam inventar seus espaços. Em 1987 Maringá não conhecia nenhum espaço físico reconhecido como teatro. Até a criação da Oficina de Teatro – UEM , que não personifica exatamente um teatro, mas um espaço adequado à investigação e apresentações teatrais de médio porte, simbolizou, desde então, o primeiro espaço teatral de maringaense.”

Teatro Universitário de Maringá

“(…) A história do Grupo de Teatro Universitário de Maringá está diretamente ligada à realização da montagem da Exceção e a Regra. Dentro do âmbito das atividades de extensão da Universidade Estadual de Maringá, foi contratado o professor-diretor Luthero de Almeida para se responsabilizar pelas atividades teatrais na instituição (…)”

(…) A decisão de montar a peça “A Exceção e a Regra” partiu de uma convicção pessoal, estética e ideológica, informa Montagnari(…)”



Essa convicção de Montagnari foi determinante para a definição da personificação dos espetáculos e processos utilizados pelo TUM – Teatro Universitário de Maringá, e que ao longo desses vinte anos imprimiram ao grupo uma característica marcante, tanto em seus espetáculos como oficinas, cursos e processos de trabalho: a forma épica nos processos e métodos de trabalho bem como concepção e encenação de espetáculos. Isso está ligado à outra referência fundamental para o TUM, a influência teórica e prática do teatro épico-dialético de Bertolt Brecht.

Em Brecht surge tanto a perspectiva crítica, que vê o teatro como um espaço de experimentação e de discussão sobre a sociedade e sobre a função social da arte, bem como o aspecto de formação desse teatro: tanto os atores quanto o público devem participar ativamente do processo de criação de significados dessa atividade coletiva que é o teatro. Esse aspecto pedagógico fica evidente em suas peças didáticas, algumas voltadas à crianças, outras a trabalhadores. Além disso, outra proposta de seu trabalho e que foi fundadora para o grupo é a dessacralização de qualquer classicidade: todo e qualquer texto ou proposta deve ser adaptado ao contexto local, procurando sua potência produtiva, em termos estéticos como políticos e sociais. A montagem de “A exceção e a regra”, “A parada do velho novo”, “Aquele que diz sim, Aquele que diz não” e “Medidas contra a violência” evidenciam que Brecht é um parceiro dileto e uma influência direta para a história do grupo. Desse modo, a proposta-guia para este curso, levando em conta essa história rica e fecunda, é justamente o teatro épico, em todas as suas possibilidades.

Cumpre, então, fazer um inventário sobre as montagens levadas a cabo pelo grupo. O TUM – Teatro Universitário de Maringá, ao longo de sua história institucional, realizou doze montagens, criando oficina permanente de teatro e projetos ligados a escolas, capacitação de professores e comunidade.

Após “A exceção e a regra”, o TUM montou, em 1989, a peça “As Desgraças de uma Criancinha”, texto de Martins Pena com a direção de Eduardo Montagnari e Luthero de Almeida, espetáculo que estreou inaugurando o segundo espaço teatral da cidade, o Teatro Banestado-Barracão. Em 1991, o grupo retorna a Brecht, com “A Parada do Velho Novo” (excertos de O Mendigo e o Cachorro Morto, Os Três Palhaços e o Senhor e Seu Criado), espetáculo que foi assistido por Fernando Peixoto no Festival de Teatro de Canela em 1991, quando o classificou como uma verdadeira montagem brechtiana. Amir Haddad, outra notável figura do teatro brasileiro que lá se encontrava, não se contentou com uma declaração verbal, fazendo questão de colocar por escrito ao grupo as seguintes palavras:

CONHECI O TRABALHO DO GRUPO NO FESTIVAL DE BLUMENAU E FIQUEI ESPANTADO E FELIZ POR SABER QUE NO INTERIOR DO BRASIL, EXATAMENTE EM MARINGÁ, PARANÁ, SE ESTAVA FAZENDO TEATRO DE TÃO BOA QUALIDADE COM MATERIAL PRODUZIDO PELO SENHOR B. BRECHT. COISAS DESTE BRASIL TÃO POBRE, E SURPREENDENTEMENTE TÃO RICO. PARABÉNS AO DIRETOR EDUARDO E A SEU JOVEM E EFICIENTE GRUPO DE ATORES, E A UNIVERSIDADE POR PERMITIR E ESTIMULAR ATIVIDADES DESTA NATUREZA EM SEU ÂMBITO. DIZ O POVO “MUITO FAZ QUEM NÃO ATRAPALHA”. NÓS ACRESCENTAMOS QUE MAIS FAZ AINDA QUEM AJUDA A FAZER. UM TRABALHO QUE NÃO DEVE E NÃO PODE PARAR.

O BRASIL PRECISA DISSO.

AMIR HADAD

CANELA, 26 DE OUTUBRO DE 1991.

Em 1994 foi criada a Divisão de Artes Plásticas e Cênicas da UEM, sendo o primeiro funcionário a ocupar cargo Pedro Ochoa, o mais novo contratado na área do teatro, também assumindo a coordenação do TUM. Esse é o ano da estréia da peça “Relações”, textos de Luiz Fernando Veríssimo, com a direção de Pedro Ochoa. Ainda em 1994 foi criada a Oficina Permanente de Preparação de Atores, com o objetivo de fomentar a participação no Teatro Universitário e, também, incentivar a formação de grupos locais. Em 1995 a primeira montagem de Teatro de Rua, uma feliz experiência que ficou cinco anos em cartaz: “A Farsa do Mancebo que Casou com Mulher Geniosa”, de Alejandro Casona, direção de Pedro Ochoa e Luthero de Almeida. Em 1996, o grupo realizou um projeto de extensão em parceria com o Lar Escola da Criança, com crianças e adolescentes, para o qual concebeu e montou um processo didático com o texto “Aquele que diz sim, Aquele que diz não”, o terceiro projeto envolvendo Bertolt Brecht, coordenado por Montagnari e dirigido por Pedro Ochoa e Montagnari. Em 1997, apresenta “A Obra de Arte”, de Anton Tchekhov, adaptado por Hector Quintero e dirigido por Eduardo Montagnari. Depois da criação da Oficina Permanente de Preparação de Atores, o grupo sempre finalizava o ano letivo com apresentações de alunos e selecionava novos atores para o TUM. Em 1998, ano do aniversário dos 10 anos, Montagnari sugeriu a remontagem de “A Exceção e a Regra” como evento comemorativo e, por que não, rememorativo, juntamente com a publicação de seu livro “Teatro Universitário em Cenas”. Não custa dizer que a criação de um repertório de peças que possam ser remontadas também ensina a construção de uma história do grupo e do público, contribuindo para o amadure-

VENHA FAZER ARTE NA UEM

OFICINA PRÁTICA PARA FAZER TEATRO NA ESCOLA

PÚBLICO ALVO: PROFESSORES E INTERESSADOS

CARGA HORÁRIA: 32 H/A
DIA: SÁBADOS
HORÁRIO: 8 Hs ÀS 12Hs

INFORMAÇÕES:
Inscrições até 25/11/06
Banco de Artes para o ano de 2005
Telefones:
DCU - 3261-3878
3261-3880
SITE: www.pec.uem.br sec-dcu@uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
DIVISÃO DE CULTURA
DIVISÃO DE ARTES PLÁSTICAS E CÊNICAS

Temporada Universitária, evento de extensão criado em 2005 que promove temporada de espetáculos na Oficina de Teatro UEM, e que fica sob a responsabilidade dos integrantes do TUM, incluindo a programação, a divulgação, a bilheteria, a cenotécnica, ou seja, toda a produção. O evento conta com cobrança de ingressos e privilegia acadêmicos que apresentarem R.A. (registro acadêmico), incentivando, desta forma, a frequência de alunos nos espetáculos, colaborando para uma formação cultural que complemente a formação específica dos universitários.

TEMPORADA UNIVERSITÁRIA 2007

PROGRAMAÇÃO

LOCAL: OFICINA DE TEATRO UEM					
DIA	ESPECTÁCULO	GRUPO	CIDADE	HORÁRIO	CATEGORIA
05/OUT	A SOLIDÃO DE SALOME	MARUSA BREGOLI	CAMPO MORÃO	21HS	DANÇA-TEATRO
05/OUT	SUFLEZAS ALICE E TERESAS	CIA PALCO	MARINGÁ	21HS	TEATRO
07/OUT	QUEM CASA QUER CASA	CIA DE TEATRO APOQUEU	ASTORGA	20HS	TEATRO
12/13 OUT	YAM TAM E IRII TAM YAMA	CIRCO TEATRO SEM LONA	MARINGÁ	SEX 18H-20H DOM 19H	TEATRO INFANTIL
19/10 E 21/OUT	NOITE DE LUA CHEIA	CIRCO TEATRO SEM LONA	MARINGÁ	SEX 18H-20H DOM 19H	TEATRO INFANTIL
25/OUT	HISTÓRIA DO SANGUE E REALITY LIFE	GRUPO DE SAPATEADO UEM	MARINGÁ	21 HS	DANÇA
26/OUT	JAZZ AFTER MIDNIGHT	MARCELO BASTOS QUARTETO DE JAZZ CONTEMPORÂNEO	MARINGÁ	21HS	SHOW MUSICA
26/OUT	UM ESPETÁCULO DIFERENTE	GRUPO FOGANÇA UEM	MARINGÁ	21HS	DANÇA
27/OUT	POUTPOURRI DE MÚSICA BRASILEIRA	CORAL UNIVERSITÁRIO - UEM	MARINGÁ	21 HS	MÚSICA
28/OUT	UM ESPETÁCULO DIFERENTE	FOGANÇA CORAL	MARINGÁ	20HS	DANÇA/MÚSICA
12 NOV	UM ESPETÁCULO DIFERENTE	GRUPO TEATRO ENTÃO NÃO É	MARINGÁ	21 HS	TEATRO
34 NOV	SEMO D'OPERA E SEM TEATRO E AQUELE QUE DIZ SIM, QUE DIZ NÃO, QUEI SÓ SÓ	CIA DE TEATRO QUELOMBO	MARINGÁ	SAB 18-21HS DOM 20HS	TEATRO
05-08 NOV	A FARRA DO BUMBA-MELI-BOI	GRUPO TEATRAL DE QUATRO NÓDOS	RIO DE JANEIRO	21HS	TEATRO
10-11-14-15-16-17-18 NOV	GIOVANI LUGI E MONTENEGRO	CONFRARIA CÊNICA	CURITIBA	SAB-21HS DOM 20HS	TEATRO
17-18 NOV	MEMÓRIAS DO SUBTERRÂNEO	CASA DE ARTES HELENA KOLDOY	CURITIBA	21HS	TEATRO
22-24 NOV	TEM TEIA NA TUA	GRUPO TEM TEIA NA TUA	LONDRINA	SAB-21HS DOM - 20HS	DANÇA
25 NOV	LIMPE SEUS OUVIDOS	PROJETO COTONET CLUB	MARINGÁ	21HS	MÚSICA
25 NOV	CLARA NUNES TRIBUTA A UM REI DE LUZ	GRUPO SAMBA SIM	LONDRINA	20HS	TEATRO SHOW MUSICAL

LOCAL: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MARINGÁ					
DIA	ESPECTÁCULO	GRUPO	CIDADE	HORÁRIO	CATEGORIA
08/OUT	SUFLEZAS ALICE E TERESAS	CIA PALCO	MARINGÁ	21HS	TEATRO
18/OUT	O AMOR DE PEN E CECI	CIRCO TEATRO SEM LONA	MARINGÁ	21HS	TEATRO
19/13 OUT	MIMANDO	CIA E.B. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS	IBIPORÁ	20HS	TEATRO
19/20 OUT	O BECO	CIA FAN TÓRIS-TEATRO DE BONECOS	MARINGÁ	21HS	TEATRO DE BONECOS
28/OUT	UM ADELUS AOS LUCIDOS	CIA PRO-ARTE DE TEATRO	ULTRARAMA	21HS	TEATRO
27/OUT	UM ESPETÁCULO DIFERENTE	GRUPO FOGANÇA UEM	MARINGÁ	21HS	DANÇA
02/03 NOV	MEMÓRIAS POSTUMAS DE BRÁS	CIA PALCO	MARINGÁ	21HS	TEATRO
03 NOV	BRÁS CUBAS	CIA PALCO	MARINGÁ	21HS	TEATRO
03-04 NOV	POUTPOURRI DE MÚSICAS BRASILEIRAS	CORAL UNIVERSITÁRIO - UEM	MARINGÁ	21HS	CORAL
09 NOV	A FARRA DO BUMBA-MELI-BOI	GRUPO TEATRAL DE QUATRO NÓDOS	RIO DE JANEIRO	21HS	TEATRO
16-17 NOV	FLOR, PIMENTA E ÁGUA BENTA	ESPAÇO SOU ARTE	CAMPO MOURÃO	21HS	TEATRO
23-24 NOV	OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES	CIRCO TEATRO SEM LONA	MARINGÁ	21 HS	TEATRO

PROMOÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PEC - DCU - APC - TUM

APOIO CULTURAL

INGRESSOS R\$ 5,00
ESTUDANTE R\$ 2,00

Caminhada Cultural, projeto em parceria com a PEN (Pró-Reitoria de Ensino) e PEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), realizado pela APC (Divisão de Artes Plásticas e Cênicas), direcionado aos acadêmicos que estão ingressando na Instituição. Eles são recepcionados com várias atividades artísticas, sendo uma delas assistir a um espetáculo do TUM na Oficina de Teatro UEM e depois participar de uma conversa sobre as atividades artísticas desenvolvidas na UEM.

Tem Quinta que Tem, evento de extensão promovido pelo TUM e grupos artísticos da DCU – Diretoria de Cultura da UEM e APC – Divisão de Artes Plásticas e Cênicas, que leva no palco ao ar livre em frente ao RU – Restaurante Universitário, às quintas-feiras, espetáculos e atividades artísticas. Neste local a Universidade construirá uma Concha Acústica, projeto já em execução, de extrema importância para a democratização e consolidação das atividades artísticas em nossa Instituição.

TEM QUINTA QUE TEM
ARTES VISUAIS DANÇA
A arte é muito boa!
CORAL TEATRO

Sempre às Quintas: 18:30h
Palco ao Ar Livre da Casa da Dança – UEM

DIA	GRUPO	ESPECTÁCULO
26/04	Coral Universitário	Negras e Krads
26/04	Top – Grupo de Sapateado	Aere Tour
17/05	Teatro Universitário	Esquetes Teatrais
17/05	Oficinas de Dança	Samba Brasil
31/05	Grupo Fogaça	Um Espetáculo Diferente
14/06	Grupo de Teatro	Quêbra de Rolo
28/06	Grupo APIS / Fogaça	Workshop Modelo Vivo

Programação
Universidade Estadual de Maringá
Diretoria de Cultura
Divisão de Artes Plásticas e Cênicas
Grupos Artísticos da UEM: APIS, CORAL, FOGAÇA, OFICINA DE DANÇA, TAPETE DA UEM

Cursos de Teatro, iniciados com a Oficina Permanente de Formação de Atores em 1994, são cursos e oficinas de teatro, leituras dramáticas, fazendo parte de um programa da PEC- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Diretoria de Cultura e APC-Divisão de Artes Plásticas e Cênicas, Proarte –Programa de Incentivo a Arte. O TUM, por meio do Proarte, e resultante de um amadurecimento de seu trabalho, oferece várias oficinas semestrais com diferentes temáticas na área teatral, ministradas pelos atores-profissionais do grupo sob orientação do coordenador do TUM.

Teatro

VENHA FAZER ARTE NA UEM EM 2009

Fone: (44) 3261 3880
Inscrições: Bloco A-34 (UEM) até 27/02

NOME DO CURSO	PERÍODO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	VALOR
TEATRO FARSESCO PARA ATORES INICIANTE	MAIÇO A JUNHO	SABADO	14 AS 17:30HS	R\$ 35,00
OFICINA PARA ATORES - A CONSTITUIÇÃO DO CORPO EXPRESSIVO	MAIÇO A JUNHO	SEG/TER	20:30 AS 22:35	R\$40,00
ATOR E A LINGUAGEM CORPORAL	MAIÇO A JUNHO	SEG/TER	20:30 AS 22:35	R\$40,00
CURSO PREPARATORIO PARA PALHAÇOS NO HOSPITAL	MAIÇO E ABRIL	SEG/TER	18:30 AS 20:30HS	R\$ 35,00
LEITURA DRAMÁTICA COM PERFORMANCE	MAIO E JUNHO	SEG/TER	18:30 AS 20:35	R\$ 35,00
INTERPRETAÇÃO E O CORPO CRIATIVO	MAIÇO A JUNHO	SEG/TER	18:30 AS 20:30HS	R\$ 40,00
CURSO PRÁTICO PARA FAZER TEATRO NA ESCOLA	MAIÇO A MAIO	SABADO	8 AS 11 HS	R\$ 35,00
SWASTHYA YOGA E O MOVIMENTO ARTISTICO	MAIÇO A NOVEMBRO	SABADO	9:30 AS 11:00	R\$ 30,00
PRINCÍPIOS PRÁTICOS PARA FAZER TEATRO E FORMAÇÃO DE GRUPO (ECAMPIUS CANTOZZI)	ABRIL A JUNHO	SABADO	14:30 AS 18:00 HS	R\$ 30,00

O TUM e todas as suas atividades consolidaram na Universidade, na cidade e na região uma importante ação cultural e uma política de atuação que contribuiu para as características reconhecidas nesta Instituição como uma das melhores do Estado. Diante desde histórico podemos concluir que o TUM - Teatro Universitário desenvolve uma atividade didática, além das apresentações artísticas que, de certa maneira, também ensinam. Pensando numa perspectiva de desenvolvimento para a Instituição e a comunidade, a criação de um curso superior de teatro é o caminho coerente para o crescimento da atividade teatral em nossa Instituição e região.



TUM-Medidas Contra a Violência – Espetáculo Épico – B. Brecht 2008/09

Ensinar teatro é ensinar um modo de “ler” o mundo e de atuar nele. Ensinar teatro é ensinar a aprender a partir da experiência sensível e da ação. É necessário, pois, que a formação do ator-professor se processe na direção de um equilíbrio dinâmico entre ação e pensamento, onde as atividades observadoras sejam inseparáveis das atividades auto-observadoras; as críticas inseparáveis das autocríticas; os processos de objetivação inseparáveis dos processos reflexivos. É importante que tanto o pensamento quanto a ação criadora estejam em constante conexão com os avanços da ciência. Se a função do ator é desvendar o homem e o mundo através de sua arte, ele deve estar a par das interdependências e dos inter-relacionamentos entre os fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o teatro apresenta-se como importante meio de conhecimento e via restauradora da unidade complexa da natureza humana, desintegrada pela educação tecnicista, que despreza o conhecimento sensível, e pelo esquema fragmentado e fragmentador de disciplinas estanques. O ensino do teatro na Universidade deve almejar algo além da transmissão de técnicas corporais, vocais e interpretativas, acrescido de conhecimentos sobre estética e história da arte. Deve fomentar um pensamento sobre teatro, pensamento este pleno de inquietações e descobertas, de buscas. Deve também ter a preocupação de instigar o aluno a conhecer as relações entre arte e ideologia.



TUM – Auto dos 99 % - (2008/09) Vianinha – Espetáculo sobre a criação do curso superior no Brasil

3. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Ao concluir o curso de graduação em Artes Cênicas, habilitação Licenciatura em Teatro, o egresso deverá estar apto a atuar como um agente da área de teatro na sociedade, promovendo a consolidação do conhecimento teatral junto à rede escolar, às instituições culturais, projetos sociais, órgãos públicos e grupos artísticos, além de poder se dedicar à pesquisa. O profissional estará apto para prestar exame para a capacitação como ator profissional no órgão oficial que regulamenta a profissão, a saber, SATED – Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado do Paraná.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver as competências em artes cênicas, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do professor.
- Enfrentar mudanças no campo de trabalho em diversos níveis, tanto no que se refere a questões tecnológicas quanto sociológicas.
- Colocar seu conhecimento da área de teatro a serviço da construção da autonomia e da cidadania de seus alunos, bem como deverá fomentar a solidariedade em seu meio de atuação.
- Saber lidar com peças procedentes de diferentes períodos, estilos e culturas, sem deixar que seu gosto pessoal seja o norteador destas escolhas, refletindo em suas escolhas a pluralidade cultural da sociedade em que vive.
- Ter habilidade para improvisar sobre as mais diversas propostas estético-teatrais
- Atuar na área da pesquisa em Artes Cênicas, contribuindo para a construção de conhecimentos no aprender e ensinar teatro.

SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

SÉRIE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						
		SEMANAL				ANUAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL		1º	2º
1ª	Teatro de Forma Animadas I			3	3		51	
	Expressão Corporal I			3	3		51	
	Formas Teatrais I	3			3		51	
	Música e Ritmo I		2		2		34	
	Pesquisa em Artes Cênicas	2			2		34	
	Psicologia da Arte I	2			2		34	
	Teatro e Sociedade	3			3		51	
	Técnicas Circenses I	1	2		3		51	
	Expressão Corporal II			3	3			51
	Formas Teatrais II	3			3			51
	Improvisação I		3		3			51
	Música e Ritmo II		2		2			34
	Jogos Dramáticos I			2	2			34
	Psicologia da Arte II	2			2			34
	Teatro de Formas Animadas II			3	3			51
	Teatro e Cultura	4			4			68
Técnicas Circenses II	1	2		3			51	
2ª	Canto para o Ator I		3		3		51	
	Caracterização: Figurino e Maquiagem			2	2		34	
	Ensino do Teatro e Inclusão Social I			2	2		34	
	Expressão Corporal III			3	3		51	
	Expressão Vocal I		2		2		34	
	Formas Teatrais III	3			3		51	
	Improvisação II		3		3		51	
	Jogos Dramáticos II			3	3		51	
	Políticas Públicas e Educação Brasileira	4			4		68	
	Teatro na Educação I	2			2		34	
	Canto para o Ator II		3		3			51
	Ensino do Teatro e Inclusão Social II			2	2			34
	Expressão Vocal II		2		2			34
	Formas Teatrais IV	3			3			51
	Interpretação Teatral I	1	4		5			85
	Jogos Dramáticos III			3	3			51
	Pesquisa em Artes Cênicas II			2	2			34
	Psicologia da Educação	4			4			68
Teatro na Educação II	2			2			34	
3ª	Coro Cênico I		3		3		51	
	Didática	4			4		68	
	Ensino do Teatro na Escola I			3	3		51	
	Estágio Supervisionado I	2	3	3	8		136	
	Iluminação			2	2		34	
	Interpretação Teatral II	1	4		5		85	
	Laboratório de Pesquisa e Criação Teatral I			2	2		34	
	Sonoplastia			2	2		34	
	Teatro Brasileiro I	3			3		51	
	Cenografia			2	2			34
	Coro Cênico II		3		3			51
	Fundamentos de Direção Teatral I	2			2			34
	Interpretação Teatral III	1	4		5			85
	Teatro Brasileiro II	3			3			51
	Teorias do Teatro I	3			3			51

SÉRIE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						
		SEMANAL				ANUAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL		1º	2º
4ª	Criação em Artes Cênicas I		3		3		51	
	Dramaturgia	3			3		51	
	Ensino do Teatro na Comunidade I			3	3		51	
	Estágio Supervisionado III	2	3	3	8		136	
	Fundamentos de Direção Teatral II	4			4		68	
	Interpretação Teatral IV	1	4		5		85	
	Teorias do Teatro II	3			3		51	
	Trabalho de Conclusão de Curso			2	2		34	
	Criação em Artes Cênicas II		3		3			51
	Crítica Teatral	2			2			34
	Ensino do Teatro na Escola II			3	3			51
	Ensino do Teatro na Comunidade II			3	3			51
	Estágio Supervisionado II	2	3	3	8			136
	Estágio Supervisionado IV	2	3	3	8			136
	Interpretação Teatral V	1	4		5			85
	Introdução à Libras			4	4			68
	Laboratório de Pesquisa e Criação Teatral II			2	2			34

Atividades Acadêmicas Complementares	240
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.996

EMENTAS E OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

CANTO PARA O ATOR I

Ementa: Técnica vocal aplicada às especificidades do licenciando em teatro com instrução coletiva. Orientação técnica progressiva. Consciência corporal. Respiração para voz cantada. Repertório contemplando diferentes estilos musicais, étnico, erudito. Prática da voz cantada e sua aplicação na atuação do ator. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Desenvolver as habilidades para a execução e interpretação de repertório variado aplicado à prática vocal cantada. Desenvolver maior tônus vocal em atuações onde o canto seja pertinente. Trabalhar aspectos de criação e improvisação vocal. Manipular com maior fluência, por meio da técnica vocal, as nuances da voz cantada. (Res. 044/2010-CI/CCH)

CANTO PARA O ATOR II

Ementa: Técnica vocal aplicada às especificidades do licenciando em teatro com instrução coletiva. Orientação técnica progressiva. Consciência corporal. Respiração para voz cantada. Repertório contemplando diferentes estilos musicais, popular, folclore. Prática da voz cantada e sua aplicação na atuação do ator. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Desenvolver as habilidades para a execução e interpretação de repertório variado aplicado à prática vocal cantada. Trabalhar aspectos de criação e improvisação vocal. Desenvolver maior tônus vocal em atuações onde o canto seja pertinente. Manipular com maior fluência, por meio da técnica vocal, as nuances da voz cantada. (Res. 044/2010-CI/CCH)

CARACTERIZAÇÃO: FIGURINO E MAQUIAGEM

Ementa: Desenvolvimento da vestimenta de acordo com seu contexto histórico. O figurino teatral e a maquiagem como significantes cênicos e sua integração ao trabalho do ator. Estudo teórico e prático sobre figurino e maquiagem teatral. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Compreender suas funções e sua estética. Elaborar um trabalho prático figurino/maquiagem de acordo com o conteúdo teórico, relacionando-o a um texto dramático. (Res. 044/2010-CI/CCH)

CENOGRAFIA

Ementa: O espaço cênico e teatral. História da cenografia e reflexão do desenvolvimento do espaço cênico. Funções da cenografia a serviço do autor, do diretor e do ator. Investigação dos recursos cenográficos. Elaboração de projetos cenográficos. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Pesquisar os elementos que constituem espaço teatral. Estudar o desenvolvimento histórico/conceitual da cenografia. Investigar recursos cenográficos. Criar um projeto cenográfico. (Res. 044/2010-CI/CCH)

CORO CÊNICO I

Ementa: Prática do canto em conjunto aliado ao teatro. Recursos básicos disponíveis no teatro, na dança, no musical e na ópera com finalidade de integração dessas linguagens artísticas dentro da atividade coral. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Proporcionar a prática de execução musical em conjunto. Desenvolver a capacidade de execução vocal interpretativa coral unida ao movimento cênico, expressão corporal e artes visuais. Realizar exercícios de integração, expressividade corporal, dinâmicas de grupo, aliados à expressividade vocal individual e coletiva. Construir espetáculo coral-cênico. (Res. 044/2010-CI/CCH)

CORO CÊNICO II

Ementa: Prática do canto em conjunto aliado ao teatro. Utilização dos recursos disponíveis no teatro, na dança, no musical e na ópera com finalidade de integração dessas linguagens artísticas dentro da atividade coral. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Proporcionar a prática de execução musical em conjunto. Desenvolver a capacidade de execução vocal interpretativa coral unida ao movimento cênico, expressão corporal e artes visuais. Realizar exercícios de integração, expressividade corporal, dinâmicas de grupo, aliados à expressividade vocal individual e coletiva. Construir espetáculo coral-cênico. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

CRIAÇÃO EM ARTES CÊNICAS I

Ementa: Integração dos conteúdos teórico e prático no processo criativo. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Preparar para o trabalho coletivo. Integrar os elementos envolvidos num processo de montagem teatral, tais como produção, iluminação, sonoplastia, caracterização, cenografia, direção e atuação. Elaborar um espetáculo teatral. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

CRIAÇÃO EM ARTES CÊNICAS II

Ementa: Compreensão dos elementos que envolvem uma montagem teatral. Apresentação pública dos resultados obtidos. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Possibilitar ao aluno/ator a experiência de exercitar-se como criador e executor. Aplicar os estudos teóricos no resultado prático. Apresentar um espetáculo teatral. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

CRÍTICA TEATRAL

Ementa: Estudo dos momentos decisivos da crítica teatral brasileira e seus principais criadores, além dos elementos indispensáveis para a análise crítica de uma montagem teatral. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Diferenciar a crítica jornalística, o ensaio acadêmico e outras formas de crítica. Acompanhar a crítica teatral do século XIX ao XX no Brasil, suas tendências e importância para a literatura brasileira. Estudar a crítica como uma atividade criadora aberta e formada por múltiplos elementos, do texto dramático e sua adaptação à realização em cena, bem como tudo o que envolve a cena. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

DIDÁTICA

Ementa: Referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a ação docente no ensino de artes cênicas. Produção histórica do trabalho docente e da organização dos saberes escolares. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Subsidiar conhecimento da origem das teorias pedagógicas e respectivas práticas escolares. Analisar o pensamento didático-pedagógico na escola atual. Subsidiar a compreensão sobre a constituição da história do ensino de arte na escola brasileira. Analisar as práticas de ensino de artes cênicas na escola. Subsidiar a elaboração de planejamento da prática docente de artes cênicas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

DRAMATURGIA

Ementa: Análise da literatura dramática por obras específicas e seus elementos centrais, como personagem, conflito, trama, tempo, espaço, tendo em vista processos de criação teatral. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

Objetivo: Estudar os mais variados tipos de personagens, sua construção e efeito, função e necessidade. Apresentar os tipos de conflito dramático. Discutir a concepção de 'peça bem-feita' e seu efeito hoje. Analisar a criação de diversas formas teatrais e suas implicações, como o monólogo, o teatro épico, o teatro do absurdo, assim como a criação coletiva. *(Res. 044/2010-CI/CCH)*

ENSINO DO TEATRO E INCLUSÃO SOCIAL I

Ementa: Caráter pedagógico do teatro frente o processo de exclusão social das pessoas com deficiência. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Compreender o desenvolvimento histórico do processo de exclusão das pessoas com deficiência. Analisar abordagens teóricas que tratam da inclusão-exclusão de deficientes. Instrumentalizar o profissional de artes cênicas para o enfrentamento ao processo de exclusão social da pessoa com deficiência. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ENSINO DO TEATRO E INCLUSÃO SOCIAL II

Ementa: Teatro e sua importância para a inclusão social do próprio ator e da comunidade em geral. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer proposições teóricas em teatro e na Psicologia com vistas à inclusão. Analisar a importância do teatro para inclusão do próprio ator na comunidade em que está inserido. Discutir as possibilidades do teatro para a promoção da inclusão dos excluídos na sociedade contemporânea. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ENSINO DO TEATRO NA COMUNIDADE I

Ementa: Teoria e prática do teatro na comunidade: A linguagem dramática, épica, teatro do oprimido, teatro popular, teatro pobre, teatro experimental. Interações com práticas existentes de teatro na comunidade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer as diferentes práticas de teatro em comunidades em seu contexto histórico. Estudar linguagens teatrais que tem relação com teatro na comunidade. (dramática, épica, oprimido, popular, pobre e experimental). Desenvolver projetos para interações com a comunidade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ENSINO DO TEATRO NA COMUNIDADE II

Ementa: As especificidades do teatro na comunidade. O compromisso do profissional de teatro na comunidade. A colaboração com vista à autonomia da comunidade. Os diferentes espaços e possibilidades para o desenvolvimento do teatro na comunidade (empresa. Igreja, órgãos públicos, casas da cultura e teatros). (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Identificar especificidades, formas e metodologias para desenvolver atividades teatrais para e na comunidade. Identificar e discutir sobre políticas e caminhos para a prática do teatro na comunidade. Identificar espaços e possibilidades para a prática do teatro na comunidade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA I

Ementa: Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil e as influências internacionais assimiladas, bem como as abordagens teóricas e metodológicas. Metodologias para o teatro na escola. Teatro na Escola como componente curricular e como projeto extra-curricular. O planejamento de unidades e planos de aulas para a organização da atividade teatral na escola. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer as teorias do ensino do teatro no Brasil, bem como seus fundamentos e relacionar com as abordagens metodológicas. Conhecer metodologias de Ensino de Teatro na Escola. Elaborar um projeto de teatro para aplicar na escola como componente curricular e extra-curricular. Elaborar planejamento de unidades semestrais de aulas de teatro e planos de aulas diários para a organização da atividade teatral na escola. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA II

Ementa: A linguagem épica no processo de ensino na apropriação de conhecimentos teatrais. Dramaturgia, laboratório de texto dramático. O processo e a experiência de elaboração do texto dramático. A transposição da linguagem narrativa para linguagem dramática. O Processo didá-

tico para o ensaio dos textos e adequação no ambiente escolar. O ensaio do espetáculo na escola. A organização do evento/cultural teatral na escola. A metodologia para avaliação da atividade teatral na escola. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer a linguagem do teatro épico e sua relação no processo de aprendizagem. Produzir textos dramáticos a partir de textos narrativos, transposição de linguagens. Conhecer e praticar a partir de métodos o ensaio de peças teatrais na escola. Elaborar um projeto de mostra cultural de teatro na escola. Discutir sobre as formas de avaliação da atividade teatral na escola. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Elaboração de projetos pedagógicos referentes ao ensino do teatro. Observação em sala de aula – ensino fundamental e médio. Planejamento, instrumentação e execução do Estágio Curricular Supervisionado. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Promover a compreensão conceitual dos distintos modos de estruturar a atividade teatral no sistema educacional brasileiro (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Favorecer etapas de observação, intervenção, análise e compreensão sobre o sistema educacional, a comunidade escolar, a escola, a sala de aula, a atividade acadêmica e a atividade de ensino. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Contato do aluno com a realidade escolar no Ensino Fundamental e Médio. Orientação e supervisão de estágio. Regência em sala de aula. Autonomia teórica metodológica para docência. Planejamento, instrumentação e execução do Estágio Curricular Supervisionado. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Desenvolver estágio supervisionado – projeto e prática pedagógica – em ensino do teatro na educação básica e/ou ensino fundamental e médio na disciplina Arte. Desenvolver a capacidade operacional do aluno em atividades que envolvam planejamento, execução e avaliação. Avaliar as condições de qualificação para acesso ao exercício profissional. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Teatro e Comunidade. Teatro e resgate cultural. Teatro como perspectiva político-estético-educacional. Contato do aluno com a realidade em comunidades diversas. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Elaboração de projetos pedagógicos referentes ao ensino do teatro. Orientação e supervisão de estágio. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Elaborar projetos para atividades que envolvam planejamento, execução e avaliação do ensino do teatro na comunidade. Conhecer os elementos estruturais do ensino do teatro por meio de vivências práticas. Favorecer análise e compreensão acerca do amplo espaço do ensino do teatro na comunidade, na educação extra-escolar seja ela em instituições governamentais e/ou não-governamentais. Desenvolver a capacidade operacional. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Autonomia teórica metodológica para docência. A prática de Teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Prática de estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática. O comprometimento com questões sócio-políticas. Relatório de Estágio. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Reconhecer e utilizar métodos, elementos estruturais do ensino do teatro por meio de vivências práticas. Praticar o ensino do teatro na comunidade. Debater acerca das atividades desenvolvidas. Relatar as experiências realizadas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

EXPRESSÃO CORPORAL I

Ementa: O corpo cênico e suas poéticas a partir do século XX. Interação e Inter-relações: corpo/espaço; corpo/som; eu/outro. Percepção e consciência do corpo em movimento. Elementos e qualidades do movimento. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Pesquisar e discutir as concepções sobre o corpo do ator. Desenvolver a consciência corporal e a coordenação motora. Desenvolver as potencialidades expressivas. Ampliar as possibilidades de utilização do corpo (flexibilidade, alongamento, tônus, coordenação, utilização rítmica). (Res. 044/2010-CI/CCH)

EXPRESSÃO CORPORAL II

Ementa: Observação e análise do movimento na cena. O corpo cênico, sonoro e poético. Experimentação com textos poéticos/dramáticos. Desenvolvimento de níveis de qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais. Desenvolvimento da consciência corporal, privilegiando o reconhecimento da estrutura óssea e muscular, assim como os processos fisiológicos, as estruturas anatômicas e os processos motores envolvidos no movimento. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Desenvolver as potencialidades expressivas. Experimentar e refletir sobre a dinâmica do movimento no domínio do espaço, Orientar a construção de partituras físicas, Estimular estratégias de preparações corporais especialmente afinadas com a Montagem Cênica em questão. (Res. 044/2010-CI/CCH)

EXPRESSÃO CORPORAL III

Ementa: Processos Criativos de Construção Cênica. Articulação e aprofundamento do texto sincrético: Verbal-corporal - sonoro-visual. Aperfeiçoamento da presença cênica. Princípios psicofísicos de uma utilização extracotidiana do corpo. O ator criador-intérprete. Gesto, movimento e ação. A dramaturgia do corpo e os processos compositivos. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Investigar os processos criativos da construção de um corpo cênico. Aperfeiçoar a presença cênica, Orientar a construção de partituras físicas. Articular a composição de personagens, Ampliar o repertório individual de movimento, bem como a habilidade expressiva coletiva. (Res. 044/2010-CI/CCH)

EXPRESSÃO VOCAL I

Ementa: Descoberta da própria voz. Estruturas corpóreo-vocais no uso da voz expressiva para o ator. Voz dilatada. Conexão corpo, voz, o outro, espaço, tempo e ação cênica. Expressividade vocal e capacidade comunicativa como artista e como sujeito. Cuidados com a voz. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Reconhecer o funcionamento das estruturas corpóreo-vocais no uso da voz expressiva para o ator. Proporcionar o domínio da voz dilatada em consonância com sua sensação, emoção e pensamento. Reconhecer e praticar a conexão corpo, voz, o outro, espaço e ação cênica. Dominar o conceito de ação vocal, tanto na teoria como na prática. Contribuir para que o aluno tenha consciência dos cuidados que deve ter para com sua voz. (Res. 044/2010-CI/CCH)

EXPRESSÃO VOCAL II

Ementa Timbres vocais. Novas vozes novas pesquisas. Técnicas de impostação vocal. Improvisação vocal. Estruturas corpóreo-vocais no uso da voz expressiva para o ator. Vozes e espaço cênico. Expressividade vocal e capacidade comunicativa como artista e como sujeito. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo Aprofundar capacidades expressivas corpóreo-vocais. Desenvolver a relação corpo-voz-palavra dentro do conceito de ação vocal com a utilização de textos. Aproximar treinamento corpóreo-vocal às necessidades de um exercício cênico. Utilizar recursos corpóreo-vocais para o desenvolvimento de personagens. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FORMAS TEATRAIS I

Ementa: Introdução ao estudo do teatro oriental e ocidental, relacionando as mais variadas manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que cada uma surgiu, estabelecendo uma dialética entre literatura e sociedade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Apresentar as origens orientais e ocidentais do teatro. Discutir o teatro grego pela tragédia e pela comédia. Pesquisar o teatro latino e a relação com o grego. Investigar aspectos relevantes do teatro medieval. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FORMAS TEATRAIS II

Ementa: Formas do teatro do Renascimento até o drama burguês, relacionando as manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que surgiram, estabelecendo uma dialética entre literatura e sociedade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Articular a passagem do teatro medieval para o renascentista. Pesquisar o teatro no renascimento no Século de Ouro Espanhol, em Portugal e na Inglaterra. Estudar as manifestações teatrais no classicismo francês (século XVII) e relacioná-lo com o item anterior. Discutir o surgimento e as formas do drama burguês a partir do século XVIII. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FORMAS TEATRAIS III

Ementa: Estudo das formas do teatro a partir do drama burguês até o início do século XX, relacionando as manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que surgiram, estabelecendo uma dialética entre literatura e sociedade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Desenvolver as formas do drama romântico e a comédia realista no quadro histórico correspondente. Discutir as inovações teatrais e a importância do teatro naturalista. Pesquisar o teatro simbolista. Analisar o teatro expressionista. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FORMAS TEATRAIS IV

Ementa: Estudo das formas do teatro do início do século XX ao teatro contemporâneo, relacionando as manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que surgiram, estabelecendo uma dialética entre literatura e sociedade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Relacionar a forma do teatro político e seu espaço social. Estudar o surgimento e desenvolvimento do teatro épico e as questões sobre arte e sociedade. Articular o teatro do absurdo ao momento histórico em que irrompe, em suas várias formas. Estudar o teatro como criação coletiva. Desenvolver as principais concepções de um teatro pós-dramático. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FUNDAMENTOS DE DIREÇÃO TEATRAL I

Ementa: Histórico da direção teatral. Prática de direção de cenas teatrais. Utilização de material dramático. Direção de atores. Composição da cena. Aspectos de forma e conteúdo no trabalho de direção cênica. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Estudar e conhecer o histórico e desenvolvimento do diretor teatral. Preparar material dramático para a prática da direção de atores e composição de cenas e esquetes teatrais. Conhecer especificidades de formas e conteúdos dramáticos no trabalho de direção. (Res. 044/2010-CI/CCH)

FUNDAMENTOS DE DIREÇÃO TEATRAL II

Ementa: Considerações históricas sobre linhas de direção. Plano de direção. Vivência com diversas linguagens de encenação e com procedimentos criativos e artísticos aplicados também ao ambiente escolar. Prática de direção teatral a partir de um espetáculo curto. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer linhas de direção teatral em seu contexto histórico. Planejar uma direção teatral, escolher um texto, e proceder análise, interpretação, laboratórios, pesquisas e concepção cênica. Praticar por meio de direção de cenas, as diversas linguagens da encenação teatral. Discutir e simular sua aplicação em diferentes ambientes (grupos teatrais, escola, comunidade). (Res. 044/2010-CI/CCH)

IMPROVISAÇÃO I

Ementa: Teorias e práticas da improvisação. Elementos formais/estruturais de improvisação. Práticas de criação: improvisação individual e em grupo. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Praticar o jogo teatral. Conhecer e experimentar técnicas essenciais para a preparação do ator. (Res. 044/2010-CI/CCH)

ILUMINAÇÃO

Ementa: Luz cênica como parte integrante do espetáculo teatral. Recursos técnicos e suas funções. Concepção de projetos de luz para um espetáculo. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Analisar o desenvolvimento da luz como recurso cênico. Estudar as funções dramáticas ou semiológicas da luz. Conhecer os recursos técnicos. Criar um projeto de luz para uma encenação. (Res. 044/2010-CI/CCH)

IMPROVISAZÃO II

Ementa: Estruturas fechadas e estruturas abertas de improvisação. O jogo improvisacional como construção dramática. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Praticar o jogo teatral a partir de estímulos variados. Desenvolver cenas a partir da improvisação. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTERPRETAÇÃO TEATRAL I

Ementa: Objetivos e sub-textos da fala da personagem. Exercício a partir da cena, elementos de criação da ação cênica. Dimensão tempo-espço, naturalista e simbolista. Construção de cenas e leitura ativa do texto dramático. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Analisar e compreender o texto teatral. Experimentar e estruturar cenas a partir da análise textual. Pesquisar as linguagens naturalista e simbolista. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTERPRETAÇÃO TEATRAL II

Ementa: Composição da personagem. Ação física. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios com cenas. O trabalho pessoal do ator na construção do corpo cênico. O papel do treinamento na criação e fiscalização de partitura. A importância das imagens e da abstração simbólica no trabalho do ator. Influências do teatro oriental. Construção de cenas a partir da perspectiva da dramaturgia do ator. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Investigar princípios, técnicas e metodologia de criação no trabalho pessoal do ator. Analisar e experimentar o conceito da ação física. Desenvolver o estudo do texto a partir da análise ativa. Conhecer fundamentos das teorias orientais. Pesquisar e discutir sobre o processo de composição da personagem. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTERPRETAÇÃO TEATRAL III

Ementa: Construção física da personagem. Articulação entre dramaturgia, ação cênica e interpretação dramática e épica no trabalho do ator. O ator na perspectiva crítica da ação cênica política e social. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Pesquisar e experimentar o processo de construção da personagem. Estudar a relação entre dramaturgia e ação cênica. Analisar e experimentar os conceitos da interpretação épica. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV

Ementa: Uso da máscara. Estilização da ação. Utilização de recursos midiáticos a partir das cenas épicas e dramáticas estudadas. Investigação de outras linguagens artísticas entrelaçadas à cena teatral contemporânea. Construção de cenas individuais e grupais. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Aprofundar a pesquisa e a prática no processo de construção da personagem. Investigar outras linguagens artísticas atreladas ao teatro contemporâneo. Elaborar cenas individuais e grupais. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTERPRETAÇÃO TEATRAL V

Ementa: Construção de cenas e relações palco/platéia. Criação de cenas individuais e grupais a partir de estímulos diversos. Treinamento em grupo e suas relações no processo criativo. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Compreender as relações e inter-relações ator/grupo num processo coletivo. Elaborar cenas individuais e grupais. Apresentar cenas elaboradas na disciplina. Analisar e discutir a linguagem cênica conforme os resultados apresentados. (Res. 044/2010-CI/CCH)

INTRODUÇÃO À LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: Estudo e prática da Língua brasileira de sinais (LIBRAS). (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Instrumentalizar os graduandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas. Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar. Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. (Res. 044/2010-CI/CCH)

JOGOS DRAMÁTICOS I

Ementa: O papel do jogo no desenvolvimento da linguagem teatral. Jogo dramático e jogo teatral Teorias e práticas do jogo teatral. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer as teorias e importância do jogo teatral no trabalho da preparação do ator. Praticar e discutir as relações entre jogo teatral e jogo dramático. (Res. 044/2010-CI/CCH)

JOGOS DRAMÁTICOS II

Ementa: O jogo dramático como possibilidade pedagógica no desenvolvimento e organização do trabalho em grupo. O Jogo como fundamento das habilidades interpretativas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Estudar metodologias de interpretação teatral e relacionar ao jogo teatral. Preparar e praticar jogos dramáticos para ser aplicado no trabalho de grupo. (Res. 044/2010-CI/CCH)

JOGOS DRAMÁTICOS III

Ementa: Criação e adequação de jogos teatrais a partir das possibilidades do grupo. Jogos com objetos. Estímulos: plásticos, verbais e sonoros. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Elaborar jogos teatrais para trabalhos em diferentes grupos, levando em consideração o ambiente e idade dos alunos, a partir de estímulos com objetos, sons, adereços, palavras, frases. Praticar os jogos elaborados e discutir sobre sua eficiência no desenvolvimento do processo pedagógico. (Res. 044/2010-CI/CCH)

LABORATÓRIO DE PESQUISA E CRIAÇÃO TEATRAL I

Ementa: Elaboração de projetos experimentais em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Preparar para a identificação e resolução de problemas em artes cênicas. Praticar e criar com os conteúdos, instrumentos e ferramentas disponíveis para pesquisa em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

LABORATÓRIO DE PESQUISA E CRIAÇÃO TEATRAL II

Ementa: Elaboração de projetos experimentais em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Elaborar projeto avançado para o TCC em artes cênicas. Criar com instrumentos e ferramentas disponíveis um plano para pesquisa em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

MÚSICA E RITMO I

Ementa: Elementos estruturais da música. Vivência rítmica a partir de fórmulas binárias e ternárias simples. Ritmo corporal e vocal. Instrumentos de percussão convencionais e não-convencionais. Ritmos valsa, marcha, tango, baião, funk dentre outros. Desenvolvimento do senso rítmico (auditivo e corporal). (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer os elementos estruturais da música por meio de vivências práticas. Estudar os diferentes ritmos binários e ternários. Proporcionar vivências rítmicas por meio do corpo e

instrumentos musicais. Desenvolver habilidades musicais por meio da apreciação, execução e criação musical. (Res. 044/2010-CI/CCH)

MÚSICA E RITMO II

Ementa: Fórmulas compostas. Contratempo e síncope. Ritmos bossa nova, samba, maracatu, olodum, reggae, bolero. Ritmo a duas vozes. Instrumentos de percussão convencionais e não-convencionais. Estilos musicais. Senso rítmico (auditivo e corporal). (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Apreciar e executar diferentes ritmos que abordem fórmulas compostas, contratempo, síncope, quiálteras. Proporcionar vivências rítmicas a duas vozes por meio do corpo e instrumentos musicais. Trabalhar variados estilos musicais contemplando a diversidade musical. Desenvolver habilidades musicais por meio da apreciação, execução e criação musical. (Res. 044/2010-CI/CCH)

PESQUISA EM ARTES CÊNICAS I

Ementa: Iniciação científica estudo da produção e análise de textos científicos e literários, redação de resumos, fichamentos, resenhas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Discutir as relações entre ciência e arte, pesquisa, ensino e extensão. Estabelecer a relação sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento. Analisar diferentes tipos de textos. Produzir textos como resumos, resenhas e fichamentos. (Res. 044/2010-CI/CCH)

PESQUISA EM ARTES CÊNICAS II

Ementa: Elaboração de projetos experimentais em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer as linguagens e as técnicas da pesquisas em artes. Preparar a redação do projeto em artes cênicas. Estudar os métodos de pesquisa em artes cênicas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: Políticas e gestão educacional no contexto sócio-político e econômico para os sistemas escolares, com ênfase na atualidade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos referentes às políticas públicas educacionais no contexto legal, sócio-político e econômico e sua relação com a gestão e organização escolar. (Res. 044/2010-CI/CCH)

PSICOLOGIA DA ARTE I

Ementa: Psicologia da arte e da constituição do psiquismo humano, a partir da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Discutir as contribuições da Psicologia para a formação do profissional de artes cênicas. Compreender a importância da Arte como produção humana que revela e contribui para a constituição do psiquismo do homem. Discutir implicações das proposições teórico-metodológicas para a constituição da Psicologia da Arte. (Res. 044/2010-CI/CCH)

PSICOLOGIA DA ARTE II

Ementa: Arte e constituição do psiquismo humano, a partir das contribuições da perspectiva psicodramática e sociodramática de J. L. Moreno. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Discutir as contribuições da Psicologia para a formação em artes cênicas. Compreender aspectos conceituais e as proposições teórico-metodológicas do psicodrama e sociodrama. Analisar a importância da arte para a humanização do homem e desenvolvimento de sua consciência. (Res. 044/2010-CI/CCH)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Variáveis que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Oferecer subsídios teóricos para que o aluno possa compreender e atuar no processo educativo. Propiciar condições para que o aluno possa conhecer a natureza dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, seus condicionantes e inter-relações. (Res. 044/2010-CI/CCH)

SONOPLASTIA

Ementa: Conceito de sonoplastia. Áudio analógico e digital. Técnicas de gravação, edição e mixagem. Sonorização de peças teatrais. Trilhas sonoras. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo Apresentar os fundamentos do áudio analógico e digital. Explorar os diferentes sons e seu uso no teatro. Desenvolver os procedimentos básicos de gravação em sistemas analógicos e digitais. Apresentar as técnicas básicas de edição de som utilizando tecnologia de software livre bem como procedimentos básicos para sincronização de som e cena. Desenvolver os procedimentos de mixagem e finalização de trilhas sonoras. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO BRASILEIRO I

Ementa: Estudo do teatro brasileiro até o século XIX, relacionando as manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que surgiram, bem como o modo como se deu a recepção e apropriação de formas estrangeiras no teatro brasileiro, e a discussão em torno delas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Acompanhar o surgimento do teatro no Brasil de Anchieta ao século XVIII. Discutir os novos rumos do desenvolvimento do teatro no Brasil a partir do século XIX, com a chegada da família real. Analisar as formas no teatro brasileiro, como a tragédia, a comédia e o drama no Brasil do século XIX. Debater a regularidade das formas cômicas no teatro brasileiro até a virada do século. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO BRASILEIRO II

Ementa: Estudo do teatro brasileiro do final do século XIX aos dias atuais, relacionando as manifestações teatrais e o contexto sócio-histórico em que surgiram, bem como o modo como se deu a recepção e apropriação de formas estrangeiras no teatro brasileiro. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Analisar o teatro de revista e sua importância para o teatro brasileiro. Pesquisar modernismo teatral no Brasil. Acompanhar as etapas e consequências da profissionalização do teatro no Brasil. Discutir a atualização do teatro épico no cenário nacional, suas dificuldades e seus achados. Debater o surgimento de grupos teatrais e sua vitalidade teórica, crítica e artística a partir dos anos 60. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS I

Ementa: Introdução ao estudo do Teatro de Animação. Teatro de objetos, sombras e outras formas animadas. (Res. 104/2011-CI/CCH)

Objetivo: Estudar e conhecer o teatro de animação com objetos e outras formas. Aprender técnicas e Elaboração de formas animadas; Confecção e utilização da Máscara. (Res. 104/2011-CI/CCH)

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS II

Ementa: História e estudo de gêneros do Teatro de Bonecos no Oriente e no Ocidente: tradição e contemporaneidade. O objeto, o boneco e a máscara em cena. Técnicas de construção de bonecos. (Res. 104/2011-CI/CCH)

Objetivo: Pesquisar a história do teatro de bonecos e seus principais expoentes no oriente e ocidente; Aprender técnicas de construção de bonecos; Exploração da manipulação e da improvisação cênica com bonecos. (Res. 104/2011-CI/CCH)

TEATRO E CULTURA

Ementa: As relações entre teatro, mito e ritual. Performance e drama social. Teatro e culturas populares. (Res. 044/2010-CI/CCH)

OBJETIVO: Discutir as relações entre teatro e a produção cultural. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO E SOCIEDADE

Ementa: O teatro como produto e produção da vida social. O teatro como ação coletiva. O processo de institucionalização do teatro. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Discutir as transformações da sociedade contemporânea e suas relações com a produção teatral. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO NA EDUCAÇÃO I

Ementa: Fundamentos da Arte na Educação. A histórico do teatro na Educação. A relação entre o teatro e a educação. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo Estudar a arte como criação e expressão humana, relacionar com a educação. Conhecer a história do teatro na educação. Estabelecer a relação entre o teatro e a educação. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEATRO NA EDUCAÇÃO II

Ementa: Fundamentos educacionais da prática teatral. A Educação dramática. Teatro didático e teatro dialético. Interações com práticas teatrais na escola e outros ambientes. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Conhecer os fundamentos que norteiam o aprendizado da prática teatral. Estudar e debater sobre a importância do teatro na educação. Estudar as bases teóricas do teatro didático e dialético. Relacionar os estudos do teatro na educação com a prática teatral na escola e outros ambientes. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TÉCNICAS CIRCENSES I

Ementa: Fundamentos histórico-culturais e técnico pedagógicos do circo, em especial da acrobacia, do malabarismo, do tecido circense e da cama elástica. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Possibilitar o estudo e a prática da acrobacia, do malabarismo, do tecido circense e da cama elástico, a fim de fundamentar o trabalho com as manifestações circenses. Desenvolver uma prática reflexiva e crítica das diferentes manifestações, circenses da contemporaneidade em relação à sociedade. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TÉCNICAS CIRCENSES II

Ementa: Fundamentos histórico-culturais e técnico pedagógicos das diferentes modalidades de equilíbrio (perna de pau, monociclo, arame semibambo, trapézio fixo), do espetáculo circense e suas linguagens, bem como da criação de personagens de palhaço. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Possibilitar o estudo e prática das modalidades de equilíbrio (perna de pau, monociclo, arame semibambo, trapézio fixo), a fim de fundamentar o trabalho com as manifestações circenses. Estudar os fundamentos histórico-culturais do espetáculo e suas linguagens. Investigar e experimentar o processo de criação de personagens de palhaço. Desenvolver números circenses baseados nos estudos e na experimentação. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEORIA DO TEATRO I

Ementa Epistemologia do teatro. Dialética entre o gênero dramático ocidental e os gêneros épico e lírico. Pressupostos teóricos das formas teatrais, seu desenvolvimento, função social e as bases de sua avaliação estética. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Apresentar e debater a Poética de Aristóteles: entre a crítica, história e teoria teatral. O teatro como formação. Analisar as diferenças formais e históricas entre a tragédia grega, isabelina e do classicismo francês, e as possibilidades de uma tragédia contemporânea. Procurar as bases comuns e as diferenças entre a comédia grega, latina e do classicismo francês, bem como outras formas cômicas. Estudar a crise do drama burguês em seus vários momentos. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TEORIA DO TEATRO II

Ementa: Pressupostos teóricos das formas teatrais, seu desenvolvimento, função social e as bases de sua avaliação estética, a partir do drama burguês no século XVIII. Discussões sobre a natureza, concepção e função da atividade teatral no cenário contemporâneo, suas possibilidades e seus limites. A historicidade das categorias teóricas. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Analisar os pressupostos teóricos do drama como forma pura e sua crítica a partir do final do século XIX. Discutir a tensão dialética entre forma e conteúdo no teatro a partir do final do século XIX, com o questionamento de qualquer forma pronta ou já dada. Instigar o debate sobre a força crítica do teatro épico: teoria, prática, didática e o questionamento do teatro tradicional. Debater as bases teóricas, epistemológicas e críticas de um teatro pós-dramático. (Res. 044/2010-CI/CCH)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Ementa: Orientação, supervisão e execução do trabalho de conclusão do curso. (Res. 044/2010-CI/CCH)

Objetivo: Orientar e supervisionar o trabalho de conclusão de curso. Apresentar um trabalho de conclusão de curso. (Res. 044/2010-CI/CCH)